

## A saúde da mulher e seus (inúmeros) desafios na contraceção

*Women's health and its (numerous) challenges in contraception*

*La salud de la mujer y sus (numerosos) desafíos en materia de anticoncepción*

**Luana Romariz Vargas<sup>1\*</sup>**

ORCID: 0000-0002-9027-2899

**Júlia de Souza Lopes<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-7012-862X

**Roberta Kelly Melo Ferreira<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0001-8574-6893

**Kamilla Bueno Patricio<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0005-8071-9123

**Lorena de Souza Coutinho<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0009-3706-1505

**Rayssa Santos de Abreu<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-1863-483X

**Helena Moreira de Araújo<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0006-6496-2710

**Carina Christina Albuquerque**

**Dantas Baptista<sup>1</sup>**

ORCID: 0009-0008-1382-6457

**Mariana Motta Ramos<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-6388-9968

**Paulo Roberto Ferreira**

**Machado<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-3578-6907

<sup>1</sup>Universidade Veiga de Almeida.  
Rio de Janeiro, Brasil.

### Como citar este artigo:

Vargas LR, Lopes JS, Ferreira RKM, Patricio KB, Coutinho LS, Abreu RS, Araújo HM, Baptista CCAD, Ramos MM, Machado PRF. A saúde da mulher e seus (inúmeros) desafios na contraceção. Glob Acad Nurs. 2023;4(4):e409. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200409>

### \*Autor correspondente:

[luanaromz99@gmail.com](mailto:luanaromz99@gmail.com)

Submissão: 27-07-2023

Aprovação: 14-10-2023

### Resumo

O presente artigo teve como objetivo obter informações sobre as barreiras comportamentais socioculturais vigentes e investigar as variáveis relacionadas ao uso de anticoncepcionais. Revisão integrativa da literatura através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde realizada de maio a julho de 2022. Foram analisados quinze artigos que atenderam aos critérios de inclusão determinados. Dentre os artigos selecionados, os estudos nacionais e estadunidenses contemplaram 26,6% do referencial teórico utilizado e os enfoques enfatizaram, principalmente, os fatores sociais, atribuídos como determinantes para a escolha e uso correto dos métodos contraceptivos. Constatou-se a necessidade de desenvolvimento de estratégias de planejamento reprodutivo nos serviços de saúde, que estimulem o envolvimento e a corresponsabilização do homem na saúde reprodutiva do casal, de forma a reduzir a disparidade de gêneros acentuada ao longo dos anos pela responsabilização exclusivamente feminina sobre a fecundidade.

**Descritores:** Anticonceção; Feminismo; Gravidez; Planejamento Familiar; Saúde da Mulher.

### Abstract

This article aimed to obtain information about the current sociocultural behavioral barriers and investigate the variables related to the use of contraceptives. Integrative literature review through the Virtual Health Library platform carried out from May to July 2022. Fifteen articles that met the determined inclusion criteria were analyzed. Among the selected articles, national and American studies covered 26.6% of the theoretical framework used and the focuses mainly emphasized social factors, attributed as determinants for the choice and correct use of contraceptive methods. There was a need to develop reproductive planning strategies in health services, which encourage the involvement and co-responsibility of men in the couple's reproductive health to reduce the gender disparity accentuated over the years by exclusively female responsibility for fertility.

**Descriptors:** Contraception; Feminism; Pregnancy; Family Planning; Women's Health.

### Resumen

Este artículo tuvo como objetivo obtener información sobre las barreras conductuales socioculturales actuales e investigar las variables relacionadas con el uso de anticonceptivos. Revisión integrativa de la literatura a través de la plataforma Biblioteca Virtual en Salud realizada de mayo a julio de 2022. Se analizaron quince artículos que cumplieron con los criterios de inclusión determinados. Entre los artículos seleccionados, los estudios nacionales y americanos cubrieron el 26,6% del marco teórico utilizado y los enfoques enfatizaron principalmente los factores sociales, atribuidos como determinantes para la elección y uso correcto de los métodos anticonceptivos. Era necesario desarrollar estrategias de planificación reproductiva en los servicios de salud, que fomentaran la participación y la corresponsabilidad de los hombres en la salud reproductiva de la pareja, con el fin de reducir la disparidad de género acentuada a lo largo de los años por la responsabilidad exclusivamente femenina de la fertilidad..

**Descriptores:** Anticoncepción; Feminismo; Embarazo; Planificación Familiar; Salud de la Mujer.



## Introdução

O advento dos direitos sexuais e reprodutivos apresentou significativos avanços ao longo da história, ganhando força com os movimentos feministas visto que, a mulher era responsável por desempenhar a atribuição de dona de casa e mãe. Essa construção, durante muito tempo, foi o papel principal em sua vida, ocasionando, muitas vezes a abdicação de sua própria vontade para atender as expectativas da população em geral<sup>1-3</sup>.

Somado a isso, a mulher também era responsável pela contracepção, enquanto o homem exercia o único compromisso de provedor do lar, minimizando expressivamente sua participação na esfera da reprodução e evidenciando as assimetrias existentes. Ademais, a quantidade de métodos contraceptivos dedicados às mulheres em comparação aos homens, ratifica a questão supracitada, como se gravidez e anticoncepção não implicassem igualmente ao público masculino<sup>2-4</sup>.

Houve inúmeras batalhas até se chegar à política pública de atenção à saúde da mulher que existe nos dias de hoje; tamanhas conquistas viabilizaram o reconhecimento e a ampliação de direitos para a população feminina, permitindo que esta, usufruísse das decisões sobre sua saúde sexual e reprodutiva sem discriminações. O planejamento familiar, por exemplo, está visceralmente relacionado ao estado de saúde da mulher, pois garante uma vida reprodutiva saudável a partir da prevenção de abortos, gravidez indesejada e dos riscos advindos do parto<sup>2-4</sup>.

A prática contraceptiva compreende uma série de decisões e lógicas profundas em múltiplos domínios da vida, requerendo análises acerca de condutas e representações sobre contracepção, maternidade, matrimônio, família, prazer e sexualidade, considerando a disponibilidade de serviços e métodos, para que todo o processo seja consciente e espontâneo. É pertinente ressaltar que fatores sociais, culturais e religiosos apresentam forte influência na adoção ou não de meios de regulação da fecundidade<sup>3</sup>.

Nesse contexto, convém lembrar que a Política Nacional de Planejamento Familiar, criada em 2007, apresenta ações de concepção e contracepção, priorizando o acesso a métodos anticoncepcionais para homens e mulheres. Em outras palavras, ela garante maior segurança diante das escolhas pessoais de cada indivíduo, além da prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que acometem mais de 1.000.000 de pessoas ao dia no mundo<sup>3</sup>.

Sendo assim, são inúmeras as barreiras estruturais, socioculturais e informacionais que influenciam as práticas contraceptivas. Uma vez que, o entendimento popular de que os homens possuem maior necessidade sexual e não conseguem controlar seus “impulsos” se associa à convicção de que recai sobre as mulheres o uso de métodos anticoncepcionais em função de a gravidez ocorrer em seu corpo, há o reforço da ideia de que a responsabilidade deva ser feminina. Diante disso,

Desse modo, a partir da reflexão realizada no tocante à percebida influência das relações de gênero nas atividades contraceptivas, julgou-se primordial obter informações sobre as barreiras comportamentais socioculturais vigentes e investigar as variáveis relacionadas ao uso de anticoncepcionais, inferindo-se acerca das múltiplas formas de implementação, articulação e diferenciação do comportamento reprodutivo das mulheres como tentativa de contribuir com o desenvolvimento da temática.

## Metodologia

O método de pesquisa utilizado refere-se a um estudo de revisão integrativa, responsável por compilar a literatura passada a respeito de uma determinada temática, possibilitando a síntese e avaliação do conteúdo científico já produzido a respeito do assunto pesquisado. Essa metodologia segue determinadas etapas para a obtenção dos artigos selecionados, que se encontram elencadas a seguir<sup>5</sup>.

Primeiramente, foi elaborada a questão norteadora da pesquisa: “Como a sociedade lida com a contracepção e quais informações ela possui sobre seus métodos?”. Posteriormente, buscou-se na bibliografia, de maio a julho de 2022, artigos referentes ao tema. Para isto, foi utilizada a plataforma de bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando os seguintes Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): Saúde da mulher, Anticoncepção e Gravidez. Por fim, foram acessadas as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Seguidamente, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: recorte temporal de publicação dos artigos abrangendo somente os anos de 2017 a 2022, acesso ao texto completo gratuitamente e publicações nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram descartados, os artigos repetidos e os que após a leitura de seus devidos títulos e resumos não abordassem a temática.

Ao utilizar os descritores, foram encontrados 1580 artigos listados. Seguindo os critérios de exclusão, 94 textos foram descartados por apresentarem idioma fora dos previamente determinados, 1275 artigos foram descartados por seu tempo de publicação exceder o limite estipulado, 4 por não disporem de texto completo, 121 posteriormente à leitura completa de seus títulos e resumos, 2 por se tratar de resenhas, 13 por falta de adequação ao tema, 26 por terem acesso de forma paga e 30 após sua leitura integral, resultando no total de 15 artigos elegíveis.

Com intuito de ordenar as informações, a última etapa foi a elaboração do fluxograma do *checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), com a finalidade de ilustrar como se deu a escolha da bibliografia utilizada (Figura 1).

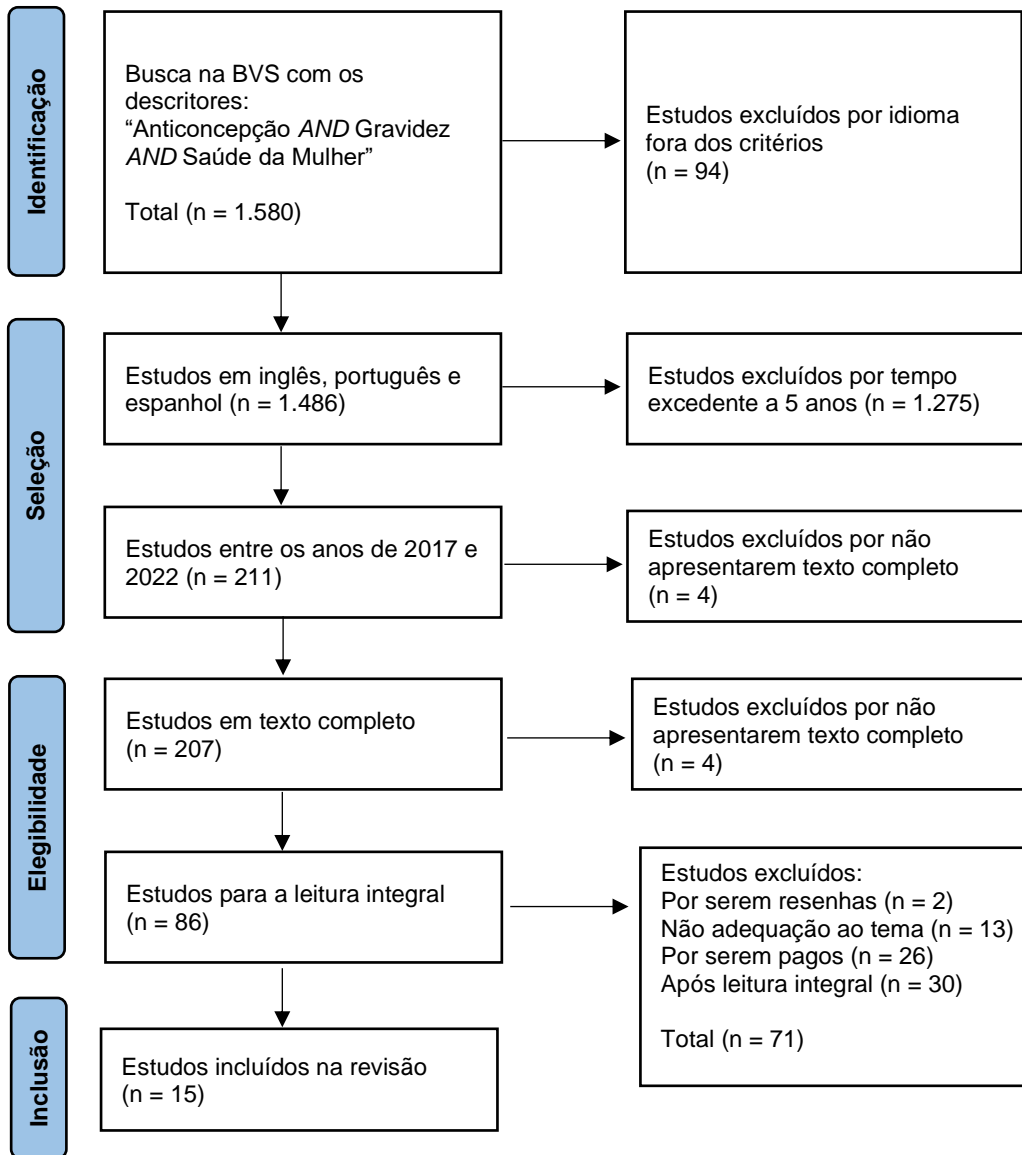
Em suma, foi efetuada uma avaliação qualitativa, que buscou compreender os motivos e os comportamentos dos fenômenos, visando a qualidade dos dados da pesquisa.



O principal objetivo foi evidenciar a população feminina como sujeito dinâmico do estudo, defendendo a maior

proximidade dos pesquisadores com o fenômeno estudado e levando-se em consideração suas particularidades.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos da revisão integrativa. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022



**Resultados**

De acordo com a leitura completa dos artigos selecionados, foi desenvolvido um quadro que contém título, autores, ano, base de dados, nível de evidência – em

conformidade com a escala *Center for Evidence-Based Medicine* Oxford - e síntese dos resultados obtidos no intuito de facilitar o levantamento de dados dos estudos (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese dos resultados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

Título	Autores	Ano	Base de dados	Nível de evidência	Síntese de resultados
<i>“This is not my decision; I have no alternative”. Perceptions and experiences of marriage age and family planning among Syrian women and men: a primary care study</i>	Pinar Dener e Kadriye Şahin.	2021	MEDLINE	2A	Os fatores mais significativos que afetam as abordagens do planejamento familiar e métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres neste estudo foram: educação, tradições, situação econômica e crenças religiosas.
<i>“Those are things for married people” exploring parents’/adults’ and adolescents’ perspectives on</i>	Jeferson Mwaisaka, Yohannes Dibaba Wado, Ramatou Quedraogo,	2021	MEDLINE	3B	Quatro temas principais emergiram das discussões: percepções sobre sexualidade de adolescentes e prevenção de riscos; concepções sobre contracepção entre adolescentes nuligestas – medo da infertilidade,



<i>contraceptives in Narok and Homa Bay Counties, Kenya</i>	Clement Oduor, Helen Habib, Joan Njagi e Martin W. Bangha.				malformação e libertinagem sexual; considerações contraceptivas pós-gravidez; e pensando diferente: visões divergentes sobre contraceptivos e discussão entre pais/adolescentes.
Articulações entre contracepção, sexualidade e relações de gênero	Cristiane da Silva Cabral.	2017	LILACS	2A	As reflexões propostas ressaltam a necessidade de ponderar as assimetrias de gênero e as mediações biográficas, contextuais e culturais subjacentes nos processos que engendram um evento reprodutivo.
<i>Attitude of married women towards contraceptive use in Ilorin Metropolis, Kwara State, Nigeria</i>	Lateef Omotosho Adegboyega.	2019	MEDLINE	3B	Não houve significativa diferença na atitude de mulheres casadas em relação ao uso de anticoncepcionais com base na idade e escolaridade na metrópole de Ilorin.
<i>Behavioral barriers to the use of modern methods of contraception among unmarried youth and adolescents in eastern Senegal: a qualitative study</i>	Nicki Cohen, Finou Thérèse Mendy, Jennifer Wesson, Amanda Protti, Carol Cissé, Elhadji Babacar Gueye, Lydia Trupe, Rosii Floreak, Dana Guichon, Karina Lorenzana e Alison Buttenheim.	2020	MEDLINE	3B	A análise produziu cinco descobertas principais sobre jovens solteiros: eles evitam tomar decisões sobre contracepção porque provoca desconforto, veem os métodos modernos como inadequados para seu uso, confiam excessivamente em sua capacidade de prevenir a gravidez através de métodos tradicionais e folclóricos, superestimam riscos sociais e de saúde dos métodos anticoncepcionais modernos e não planejam com antecedência o uso de métodos contraceptivos modernos antes de cada encontro sexual.
<i>Bias in Contraceptive Provision to Young Women Among Private Health Care Providers in Southwest Nigeria</i>	Maia Sieverding, Eric Schatzkin, Jennifer Shen and Jenny Liu.	2018	MEDLINE	3B	A maioria dos participantes do estudo relatou o uso de preservativos com o método mais utilizado. Houve expressiva preocupação com a perda da fertilidade em mulheres solteiras que usavam contraceptivos hormonais.
<i>Complex samples logistic regression analysis of predictors of the current use of modern contraceptive among married or in-union women in Sierra Leone: Insight from the 2013 demographic and health survey</i>	Pascal Agbadi, Tagoe Twumwaa Eunice, Agyemang F. Akosua e Seth Owusu.	2020	MEDLINE	2B	Cerca de 18,1% das mulheres em idade reprodutiva estavam atualmente usando um anticoncepcional moderno.
<i>Contraception for married adolescents (15– 19 years) in India: insights from the National Family Health Survey-4 (NFHS-4)</i>	Ilyaa Singh, Ankita Shukla, Jissa Vinoda Thulaseedhara e Gurpreet Singh.	2021	MEDLINE	2B	A aceitação de anticoncepcionais modernos foi baixa entre os indivíduos sem instrução, aqueles que residem em áreas rurais, os praticantes da religião hindu, as mulheres no quintil de riqueza mais pobre, mulheres sem filhos e aqueles sem acesso à profissionais de saúde.
<i>COVID-19's impact on contraception experiences: exacerbation of structural inequities in women's health</i>	Nadia Diamond-Smith, Rachel Logan, Cassandra Marshall, Chiara Corbetta-Rastelli, Sirena Gutierrez, Aliza Adler e Jennifer Kerns.	2021	MEDLINE	2B	Em julho de 2020, 51,5% dos entrevistados que buscaram contracepção relataram barreiras ao atendimento. A maioria das participantes do estudo relatou não utilizar seu método de contracepção preferido devido aos impactos da COVID-19.
Demanda por contracepção no Brasil em 2006: contribuição para a implementação das preferências de fecundidade	Angelita Alves de Carvalho.	2019	LILACS	1A	Estimou-se uma necessidade não atendida por planejamento da fecundidade de 8,3% entre mulheres casadas/unidas de 15 a 49 anos.
<i>More Than a Physical Burden: Women's Mental and Emotional Work in Preventing Pregnancy</i>	Katrina Kimport.	2018	MEDLINE	2B	Nos Estados Unidos, a responsabilidade pela prevenção da gravidez em relacionamentos heterossexuais recai desproporcionalmente sobre as mulheres.
O conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas	Ângela Walverly Pinheiro Silva, Marília Abrantes Fernandes Cavalcant e Ellany Gurgel Cosme do Nascimento.	2021	LILACS	3B	Observou-se conhecimento limitado sobre a variedade de métodos anticoncepcionais existentes e disponíveis na Atenção Básica e os respectivos efeitos colaterais, a elevada prevalência de gravidez precoce, o processo decisório do método anticoncepcional centrado na mulher, a fragilidade na orientação fornecida pela Política de Planejamento Familiar e a



					polarização do uso dos anticoncepcionais hormonais orais, do preservativo, dos injetáveis e da laqueadura.
Participação do homem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa	Isabela Lima Nogueira, Simone Mendes Carvalho, Florence Romijn Tocantins e Mary Ann Menezes Freire.	2018	BDEF/LILACS	2A	O comando da mulher sobre a própria fecundidade é considerado um dos grandes alicerces do processo de empoderamento, recaído, consequentemente, sobre o ser feminino as decorrências de uma possível gravidez indesejável.
<i>The history of universal access to emergency contraception in Peru: a case of politics deepening inequalities</i>	Cristina Puig Borràs e Brenda I. Álvarez.	2018	MEDLINE	4	Notou-se ausência de uma base de evidências científicas, a forte influência de grupos que se opõem aos direitos reprodutivos e à autonomia das mulheres nas esferas mais altas da formulação de políticas e a falta de sentido das políticas públicas de saúde como forma de construir sociedades mais saudáveis e equitativas.
<i>Unmet need for family planning services among young married women (15-24 years) living in urban slums of India</i>	Kriti Yadav, Monika Agarwal, Mukesh Shukla, Jai Vir Singh e Vijay Kumar Singh	2020	MEDLINE	1B	Os motivos encontrados para a falta de atendimento às necessidades de planejamento familiar foram: atitude negligente das mulheres em relação ao planejamento, oposição do marido ou de outros, constrangimento/hesitação/timidez para o uso de anticoncepcionais, pouco conhecimento a respeito do método planejamento familiar e indisponibilidade destes serviços.

Dos materiais utilizados para a elaboração dessa revisão integrativa, sua maioria possui origem brasileira e estado-unidense, ambos totalizando 26,6% da literatura. A maior parte dos artigos selecionados são do nível de evidência 3B, que diz respeito a estudos de caso-controle, onde grupos diferentes são identificados e comparados com base em atributos causais<sup>1-4,6-15</sup>.

Percebe-se também, um recorrente e significativo enfoque no quesito fator social, atribuído como essencial determinante para a escolha e uso correto dos métodos contraceptivos segundo os referenciais teóricos utilizados. Destaca-se também, dentre os resultados, a dificuldade no acesso às unidades de saúde, falta de profissionais qualificados e suprimentos, estigmas associados à atividade sexual – especialmente entre as jovens – falta de conhecimento sobre o sistema reprodutivo, opções contraceptivas e o custo e a legalidade do uso<sup>5,11,13,14</sup>.

## Discussão

O Planejamento Familiar (PF) representa uma grande conquista para a população, sobretudo feminina, que não possuía nenhum tipo de assistência voltada especificamente para suas necessidades. O movimento feminista teve papel fundamental no tocante a reivindicação de direitos reprodutivos que assegurassem às mulheres liberdade e autonomia para exercerem poderio de controlar seus próprios corpos e de fazerem suas próprias escolhas, rompendo com a submissão da sexualidade à reprodução. Sendo assim, o movimento reivindicou acesso aos meios anticoncepcionais e a formulação de políticas públicas direcionadas à sua saúde<sup>2,7</sup>.

No Brasil, este tema constantemente suscitou polêmicas. Desde os anos 60, as mulheres buscavam a ruptura com o papel social que lhes foi atribuído pela maternidade obrigatória, inserindo-se no mercado de

trabalho e ampliando suas aspirações de cidadania. Portanto, regular a fecundidade, realizar a anticoncepção e vivenciar plenamente a sexualidade desvinculada da maternidade, se tornaram anseios desta população. Tal conjuntura suscitou a necessidade de políticas e de informações que permitissem o acesso aos métodos contraceptivos e espaço para a tomadas decisões para o aumento da família ou não<sup>2,9</sup>.

Além disso, a relação entre saúde e direitos reprodutivos se dá justamente pelo seu relacionamento direto com a promoção da saúde coletiva. Isso se dá, uma vez que esse elo transcende à esfera da biologia envolvendo questões morais e éticas, geopolíticas, sociológicas e econômicas em virtude de o acesso à contracepção compreender não somente melhorias de saúde, mas a redução da pobreza, capacitação das mulheres, contemplação de seus desejos, redução da morbimortalidade e a promoção do bem-estar, englobando a saúde física e mental<sup>2,5</sup>.

Contudo, não se pode assumir que ter muitos filhos constituía um valor negativo, nem mesmo que a baixa fecundidade seja sinônimo de garantia e respeito aos direitos e desejos reprodutivos das mulheres. Frente a isso, fez-se necessária a elaboração de uma rede de assistência especializada que disponibilizasse recursos e informações de maneira eficiente, promovendo, valorizando e garantindo a liberdade de escolha reprodutiva para todos os públicos em conformidade com seus contextos, desejos e possibilidades pessoais<sup>3</sup>.

Assim sendo, a Política de Planejamento Familiar, apresenta ações de concepção e contracepção, com enfoque no acesso a métodos anticoncepcionais para homens e mulheres e na garantia da segurança mediante escolhas sexuais e reprodutivas, além da prevenção contra as ISTs. Entretanto, a Organização Mundial de Saúde (OMS), destaca

expressiva limitação de informação e de disponibilidade de métodos, o que restringe o processo decisório consciente e espontâneo e a adequação ao perfil dos usuários, mesmo diante de um enorme leque de métodos anticoncepcionais existentes<sup>3,4</sup>.

Desse modo, entre os suprimentos ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), encontram-se a classe de contraceptivos reversíveis, que compreende os chamados métodos comportamentais (temperatura basal, tabelinha e análise de muco), de barreira (preservativo feminino, masculino e diafragma), dispositivos intrauterinos e os hormonais (pílulas combinadas, minipílulas, injetáveis e adesivos) e a classe dos definitivos, que compreende procedimentos denominados laqueadura e vasectomia<sup>3</sup>.

No campo das ações de planejamento sexual e reprodutivo, a assistência em anticoncepção contempla esse processo e por esse motivo, é necessária a oferta de todas as alternativas contraceptivas supracitadas, aprovadas pelo Ministério da Saúde na rede pública de saúde. Além disso, é fundamental a instrução a respeito de suas indicações, contraindicações e implicações de uso, que garantirão à mulher, ao homem ou ao casal, a opção livre e consciente do método que a eles melhor se adapte.

Todavia, ainda que o acesso aos métodos contraceptivos seja uma responsabilidade do Estado e que este deva ser garantido a fim de que se provoque o exercício dos direitos reprodutivos, a fragilidade estrutural e funcional da Política de Planejamento Familiar pertencente à Estratégia de Saúde da Família evidencia-se através da expressiva lacuna social, informacional e de acesso anteriormente mencionadas, denotando significativa carência no aspecto prático. Vale ressaltar que tais limitações de acesso aos métodos e serviços de saúde, ocorrem principalmente na parcela da população mais desabastada e/ou menos escolarizada<sup>1,3</sup>.

É necessário salientar que a existência de outras condições determinantes nesse cenário, intervenientes na (não) contracepção, transcendem a questão da informação e do acesso. Desse modo, fatores sociais e religiosos apresentam forte influência na cultura coletiva, afetando diretamente na regulação da fecundidade. Em suma, conceitos morais e éticos causam grandes impactos no comportamento dos indivíduos e por esse motivo, a prática da contracepção continua por vezes culposa, angustiada e ambígua<sup>1,5,8</sup>.

Não obstante, apesar de o planejamento reprodutivo ser direito de homens e mulheres, nota-se que o maior público de maior participação concerne ao feminino, devido a construção histórica de gênero, social e cultural que ainda pertence à mulher na contemporaneidade. Por

consequente, a prática da contracepção se torna, por vezes, individual e solitária, remetendo ao homem o papel de espectador passivo das decisões contraceptivas e perpetuando as assimetrias de gênero na esfera da reprodução<sup>1-3,5,7,8</sup>.

Em suma, mulheres e homens podem utilizar ou não contracepção e as razões desse comportamento excedem informação e viabilidade de acesso, sendo indiscutível que a falta de conhecimento juntamente com as dificuldades de alcance dos métodos disponibilizados sejam fatores cruciais que impactam demasiadamente na possibilidade de controle da fecundidade. Destaca-se que esta condição impacta diretamente no estado de saúde e bem-estar de todos os sujeitos supracitados<sup>1,2,5</sup>.

## Conclusão

Infere-se, portanto, que as maiores causas de impactos negativos na contracepção estão relacionadas à falta de conhecimento, correlatada com a falta de acesso ou de oportunidade. Por esta razão, a implementação do Programa de Planejamento Familiar é de suma importância para a democratização do acesso aos métodos contraceptivos, levando informações necessárias para os diferentes públicos existentes.

É importante salientar que as desigualdades sociodemográficas e econômicas existentes implicam diretamente na distribuição diferenciada da demanda por contracepção no país. Ademais, as características como estrato econômico, religião, experiência reprodutiva e idade, reforçam as desigualdades no acesso à métodos contraceptivos e, logo, ao planejamento da fecundidade.

Por conseguinte, torna-se imprescindível a promoção da educação em saúde, realizada através de palestras e rodas de conversa, a fim de sanar dúvidas e favorecer a escolha consciente dos usuários das redes de saúde a respeito dos métodos contraceptivos. Outrossim, urge a eficaz disponibilização destes métodos em conformidade como o Artigo 7º da Carta Magna, que determina como função do Estado disponibilizar recursos educacionais e científicos para viabilizar o exercício deste direito.

Desse modo, considerando que a concepção é resultado natural e sexual entre um homem e uma mulher, é primordial que os serviços de saúde possuam e desenvolvam estratégias de planejamento reprodutivo que estimulem o envolvimento e a corresponsabilização do homem na saúde reprodutiva do casal, de forma a reduzir a disparidade de gêneros acentuada ao longo dos anos pela responsabilização exclusivamente feminina sobre a fecundidade.

## Referências

1. Cabral C. S. Articulações entre contracepção, sexualidade e relações de gênero. *Saude soc.* 2017;26(4). <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017000001>
2. Nogueira IL, Carvalho SM, Tocantins FR, Freire MAM. Participação do homem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa. *Rev Fund Care Online.* 2018;10(1):242-247. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.242-247>



3. Silva ÂWP, Cavalcanti MAF, Nascimento EGC. O conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas. *Revista de APS*. 2021;23(3):541–558. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.15837>
4. Adegboyega LO. Attitude of married women towards contraceptive use in Ilorin Metropolis, Kwara State. *Afri Health Sci*. 2019;19(2):1875-1880. <https://dx.doi.org/10.4314/ahs.v19i2.10>
5. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2015;24(2):335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
6. Cohen N, Mendy FT, Wesson J, et al. Behavioral barriers to the use of modern methods of contraception among unmarried youth and adolescents in eastern Senegal: a qualitative study. *BMC Public Health*. 2020;20(1025). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09131-4>
7. Döner P, Şahin K. This is not my decision; I have no alternative". Perceptions and experiences of marriage age and family planning among Syrian women and men: a primary care study. *Primary health care research & development*. 2021;22:e25. <https://doi.org/10.1017/S1463423621000220>.
8. Carvalho A. A. Demanda por contraceção no Brasil em 2006: contribuição para a implementação das preferências de fecundidade. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019;24(10):3879-3888. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.27252017>
9. Mwaisaka J, Wado YD, Ouedraogo R, et al. "Those are things for married people" exploring parents'/adults' and adolescents' perspectives on contraceptives in Narok and Homa Bay Counties, Kenya. *Reprod Health*. 2021;18(48). <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01107-w>
10. Sieverding M, Schatzkin E, Shen J, Liu J. Bias in Contraceptive Provision to Young Women Among Private Health Care Providers in South West Nigeria. *Int Perspect Sex Reprod Health*. 2018;44(1):19-29. doi: 10.1363/44e5418. PMID: 30028307
11. Agbadi P, Eunice TT, Akosua AF, Owusu S. Complex samples logistic regression analysis of predictors of the current use of modern contraceptive among married or in-union women in Sierra Leone: Insight from the 2013 demographic and health survey. *PLoS ONE*. 2020;15(4):e0231630. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231630>
12. Singh I, Shukla A, Thulaseedharan JV, et al. Contraception for married adolescents (15–19 years) in India: insights from the National Family Health Survey-4 (NFHS-4). *Reprod Health*. 2021;18(253). <https://doi.org/10.1186/s12978-021-01310-9>
13. Diamond-Smith N, Logan R, Marshall C, Corbetta-Rastelli C, Gutierrez S, Adler A, Kerns J. COVID-19's impact on contraception experiences: Exacerbation of structural inequities in women's health. *Contraception*. 2021;104(6):600-605. doi: 10.1016/j.contraception.2021.08.011
14. Kimport K. More Than a Physical Burden: Women's Mental and Emotional Work in Preventing Pregnancy. *J Sex Res*. 2018;55(9):1096-1105. doi: 10.1080/00224499.2017.1311834
15. Puig Borràs C, Álvarez Álvarez BI. The history of universal access to emergency contraception in Peru: a case of politics deepening inequalities. *Reprod Health Matters*. 2018;26(54):47-50. doi: 10.1080/09688080.2018.1542913
16. Yadav K, Agarwal M, Shukla M, Singh JV, Singh VK. Unmet need for family planning services among young married women (15-24 years) living in urban slums of India. *BMC Womens Health*. 2020 Sep 3;20(1):187. doi: 10.1186/s12905-020-01010-9. Erratum in: *BMC Womens Health*. 2020 Sep 24;20(1):212. PMID: 32883262; PMCID: PMC7469334
17. Machado CP, Paulo AOS, Junior AGS. O homem na atenção primária: uma análise de pesquisas qualitativas. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Sup.4):e209. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200209>

